

ARQUIVOS

ARROLAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DE FEIJÓ (ACRE).

JOSUÉ CALLANDER DOS REIS

Da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São
José dos Campos (SP).

Histórico.

Habitavam as terras do Município de Feijó as tribos iaminauás e chacauás. A primeira penetração de civilizados data de 1879, com a chegada à foz do rio Envira, do navio "Mundurucus", que conduziu para a região grande número de imigrantes nordestinos. Encontrando aborígenes, houve várias e pequenas refregas, conseguindo os nordestinos ir, aos poucos, desbravando a região. Subindo rios e igarapés, começaram a demarcar seus "domínios", daí surgindo os atuais seringais. Entre esses seringais realça o denominado "Porto Alegre", de propriedade de Francisco Barroso Cordeiro, em cuja sede foram, gradativamente, surgindo casas e mais casas, chegando ao ponto de o General Taumaturgo de Azevedo, então Prefeito do Departamento do Alto Juruá, elevar tal povoado, sede do seringal do mesmo nome, à categoria de vila, sob a denominação de Feijó, em homenagem a esse grande vulto de nossa Pátria. O Decreto Presidencial nº 968, de 21 de dezembro de 1938, elevou dita vila à categoria de cidade, ainda com o nome de Feijó (denominação conservada até hoje), lei aquela que, dando nova divisão administrativa e judiciária ao Território do Acre criava o Município de Feijó, com terras desmembradas dos municípios acreanos de Sena Madureira e Tarauacá, compreendendo um só distrito. Sua instalação se verificou a 1º de janeiro de 1939, sendo seu primeiro Prefeito e organizador o cidadão Raimundo Augusto Araújo, já falecido.

A Comarca também foi criada na mesma data (1º de janeiro de 1939) mas teve vida efêmera; sua restauração somente ocorreu em 28 de dezembro de 1950, por ato do Governo Federal.

As leis vigentes no Estado não permitem a realização de eleições para a constituição do Poder Executivo municipal. O cargo de Prefeito

é de livre escolha do Governador. Desempenhou as funções de chefe da Comuna, o Dr. Demóstenes Rodrigues, médico baiano que, por longos anos, prestou bons e inestimáveis serviços profissionais à população do município.

Em 1957, o Deputado José Guiomard dos Santos apresentou projeto elevando o território a Estado, que resultou na Lei nº 4.069, de 12 de junho de 1962, sancionada pelo Presidente João Goulart.

Localização.

O Município de Feijó situa-se na zona fisiográfica do vale do Juruá, em ambas as margens do rio Envira, afluente do Rio Tarauacá. Limita ao norte com o Estado do Amazonas; a este, com o Município de Sena Madureira; ao sul com a República do Perú; a oeste com o Município de Tarauacá. A sede municipal possui as seguintes coordenadas geográficas: 8° 09' 43" latitude Sul e 70° 21' 08" longitude W. Gr.

Altitude.

A altitude da sede municipal é de 249 m.

Clima.

Em geral, o clima do município, como o de todo Estado do Acre, é quente, apesar de se registrarem ondas de frio vulgarmente conhecidas por "friagem", provenientes do sul e sudeste, que têm a duração de 3 a oito dias. Essas ondas de frio provocam uma queda brusca de temperatura, que vai, no espaço de 12 horas, de 35 a 10 graus centígrados. As chuvas são abundantes no período de novembro a abril, época em que se registram, também, pequenas trovoadas, não obstante a temperatura se manter mais ou menos quente. A época de maior intensidade de calor é de agosto a outubro, fase de rigoroso verão.

As oscilações mais acentuadas da temperatura, acima referidas, se verificam, geralmente, no período de junho a setembro.

Área.

A área do município, segundo dados do Conselho Nacional de Geografia, é de 19.632 quilômetros quadrados. É o 5º município do Estado, entre os 7 ora existentes, em extensão territorial.

Acidentes Geográficos.

Os principais acidentes geográficos do município são: Rio Envira — nasce no Perú, toma inicialmente a direção sudoeste-nordeste e

desemboca no rio Tarauacá (no Estado do Amazonas). Sua profundidade é de 4 metros, e 1 metro, em média, no verão. Banha a sede rauacá, e banha inúmeras sedes de seringais. Rio Juruparí — genuína-gais. Rio Murú — nasce no Perú e toma a direção sudoeste-nordeste, e desemboca no rio Tarauacá (em frente à cidade acreana do mesmo nome). Tem a profundidade de 8 metros, no inverno, e 1 metro, em média, no verão. Serve de limite entre os municípios de Feijó e Tarauacá, e banha inúmeras sedes de seringais. Rio Juruparí — genuinamente acreano,, nasce e desemboca no rio Envira, em território do município, abaixo da linha geodésica Cunha Gomes. Tem a direção nordeste-noroeste. Sua profundidade é de 5 metros no inverno, e 0,50 m., em média no verão. Paraná do Ouro — nasce e desemboca no município. Toma a direção sudoeste-nordeste. É pouco navegável, e sua profundidade varia entre 3 metros, no inverno, e 0,20 m., no verão.

Riquezas Naturais.

A flora e fauna constituem as únicas riquezas naturais do município, que tem na seringueira (*hevea brasiliensis*), na castanha-do-pará (*bertholletia excelsa*) e nos animais silvestres: caititú (*picari tajaçu*), veado (*suaçu*), queixada (*tajaçu picari*), anta (*tapirus americanus*), etc., os principais fatores da sua economia. O município possui também, nas suas matas, grandes variedade de madeiras para construção, como: arariquara (*mimquartis guianensis*), cedro (*cedrula, aniba, latrix*), cumarú (*coimarana adorata*), guariúba (*clorisia nítida e clarisia racenosa*), itaúba (*ocotea magaphila*), águano (*swietenia mahogoni*), pequiá ou amarelão (*cariocar brasiliensis*), etc. Possui, ainda, as selvas do município, inúmeras variedades de palmeiras oleaginosas (*açaí, bacaba, pataúá*), além de inúmeras outras espécies. Há, também, variadíssima quantidade de avvs: arara (fam. *psitarídeos*), garça (*casmerodius albus egretta*), inambú (*crypturellus*), jacamin (*psophia crepitans*), jurití (*oreoplopeia*), tucano (*rhamphastus culminatus e ariel*), etc.

Nos seus rios e igarapés são encontrados vários tipos de peixe, sendo os principais: curimatã (fam. *prochilodus*), dourado (*salminus brevidens*), jundiá (fam. *silurídeos*) matrinhão (*brycon brevicaudatus*), etc.

A população de Feijó sofreu as seguintes modificações, segundo os censos dos anos:

1950		1970	
	HABITANTES		
14.072		17.899	
	HOMENS		
7.903		10.291	
	MULHERES		
6.169		7.608	
	URBANO		
Mulheres 476		Mulheres 979	
1.038		2.128	
Homens 562		Homens 1.149	
	RURAL		
13.034		15.771	
	RELATIVA POR KM²		
0,72		0,902	

Atividades Econômicas.

Constitui a produção extrativa vegetal a principal economia do Município, sendo a borracha quase que a única, ocupando 91% da produção. Vem a seguir, madeiras em geral, representando, apenas, 3% do total, cabendo o restante a produtos diversos.

Depois da produção vegetal, destaca-se a agrícola, cujo produto que mais concorreu foi o arroz com casca, mandioca, cana-de-açúcar, fumo em fôlha.

Na produção extrativa animal, destacam-se, apenas, os couros e peles de animais silvestres, bem assim a carne de caça, alimentação básica dos habitantes do interior do município.

A pecuária, no município, é ainda pouco desenvolvida. Os principais rebanhos são de bovinos, suínos, ovinos e aves.

A produção industrial do município é representada, principalmente, pelas indústrias de transformação de produtos alimentares (farinha de mandioca, açúcar, arroz beneficiado, panificação, etc.), desdobramento de madeira, fabricação de tijolos e telhas, extração de lenha.

Em termos de frutos de Feijó, encontramos os comuns ao Acre, ou melhor à Amazônia:

1. — *Açaí (Assahy)* — Palmeira do Amazonas do gênero *Euterpe*, e de cujo fruto, do mesmo nome, se faz um refrêscó muito saudável (*Euterpe Edulis Mart.* e *E. Oleracea Mart.*).
2. — *Apulú (Apuí)* — (*Apuhy*) — Árvore da família das moráceas (*Ficus Fagi-folia Miq.*) e da família das *Gutiferáceas* (*Clusia Insignis Mart.*).
3. — *Biribá* — fruto do biribazeiro, árvore da família das anonáceas (*Duguetia lanceolata St.-Hil.* e *Rollinia orthopetala D. D.*) — maior que a nossa *fruta-do-conde* e menor que a *graviola* (vide êste nome).
4. — *Cajarana* — lembra o nosso cajá-manga, menor e mais ácido — Árvore da família das anacardiláceas (*Spondias dulcis Forst.*).
5. — *Colorau* — pó vermelho e condimentoso feito de urucú ou urucum. Espécime das bixáceas, família de plantas dicotiledôneas dialiopételas cujas sementes apresenta papilas carnosas rubras (*Bixa orellana L.*).
6. — *Cupuacu* — Árvore da família das esterculiáceas (*Theobrama grandi-florum Schum.*).
7. — *Graviola* — fruto e árvore da família das anonáceas (*Anona chermolia Mill.*).
8. — *Ingá* — fruto da ingazeira, (tambem chamado ingazeiro) — polpa comestível, família das leguminosas, subfamília mimosácea.
9. — *Midubim* — nosso amendoim — Planta herbácea da família das leguminosas, subfamília papilionácea (*Arachis hipogaea Lin.*).
10. — *Pupunha* — fruto da pupunheira — alta palmeira espinhosa do gênero guilielma (*Guilielma sp. Mart.*).
11. — *Siriguela* — tem gosto e aspecto da nossa laranginha japonêsa, casca fina.

Comércio e Bancos.

O comércio mantém transações principalmente com as praças de Manaus, Belém, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, de onde importa tecidos, calçados, ferragens, armarinhos, combustíveis, gêneros alimentícios, bebidas, medicamentos e demais mercadorias consumidas no município. Possui apenas o Banco da Amazônia S. A. (BASA).

A exportação é constituída de borracha couros e peles, madeiras.

Meios de Transporte e Comunicações.

Feijó liga-se às cidades vizinhas, à Capital do Estado e ao Rio de Janeiro, pelos seguintes meios de transporte: Sena Madureira — aéreo — 205 km, em 1 hora e 25 minutos; fluvial — (Via Manaus — AM) — 5.404 km, em 20 dias; Tarauacá — aéreo — 45 km, em 0,15 hs; fluvial — 471 km, em 3 dias; a cavalo — 61 km, em 14 horas, pela Estrada Feijó-Tarauacá. Capital do Estado — aéreo — 565 km, em 2 horas; fluvial, via Manaus, 5.461 km, em 20 dias; Capital Federal, Brasília — aéreo — 2.224 km, em 7 horas.

O município é servido por várias empresas de transporte fluvial, pela Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul S. A. e pelo Correio Aéreo Nacional.

Há o sistema de comunicações tradicionalmente usado pelo público, através da Agência Postal Telegráfica da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, do Ministério das Comunicações. Existe, também, a estação telegráfica do Governo utilizada pelas repartições públicas, melhoramento êsse introduzido em 1955 e que magníficos e eficientes serviços vem prestando à administração pública.

Aspectos Urbanos.

A cidade de Feijó, que fica à margem direita do rio Envira, afluente do Tarauacá e confluente do Juruá, apresenta aspecto agradável. Sua topografia é regular. Possui 18 logradouros públicos, 983 prédios, a maioria deles palafíticos, e, segundo os resultados do Censo Demográfico de 1970, 2.128 habitantes. É servida de luz elétrica. A iluminação pública se estende a 18 logradouros e a domiciliária conta com 518 ligações. Entre os seus principais logradouros públicos destacam-se a Avenida Epaminondas Martins e a Praça da Bandeira. Os seus prédios mais importantes são: O Grupo Escolar “Raimundo Augusto Araújo” e a Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Assistência Médico-Sanitária.

Um posto de Saúde, mantido pelo Governo do Estado, presta assistência médica à população. Realiza a profilaxia das endemias rurais. Acha-se concluído um hospital de clínicas com capacidade para 30 leitos, porém não inaugurado por falta de profissionais. Exerce a profissão na cidade: 1 enfermeiro.

Assistência Social.

A Legião Brasileira de Assistência está representada no município por um pequeno órgão, o qual vem prestando, dentro das parcas possibilidades de que dispõe, auxílio e assistência à maternidade e à infância.

Ensino.

Em 1956, funcionaram no município 17 escolas de ensino primário, com 806 alunos matriculados. Dessas escolas, 5 localizavam-se no quadro urbano e 12 no quadro rural, entretanto, em 1971 constatou-se que o Ensino em Feijó congrega uma população escolar de 1.777 alunos, assim distribuída:

ZONA URBANA:

GRUPO ESCOLAR RAYMUNDO AUGUSTO ARAÚJO.

Curso Pré-primário, uma classe com 51 alunos.

Curso Primário, treze classes com 441 alunos.

Curso Noturno de Alfabetização de Adultos, com 7 classes e 197 alunos.

ADMINISTRAÇÃO:

1 — Inspetor de Ensino.

1 — Diretor.

1 — Secretário.

13 — Professôres.

2 — Orientadores.

3 — Inspetores de alunos.

7 — Serventes.

ESCOLA FRANCISCO NUNES LEITÃO.

Curso Primário — 4 classes com 127 alunos.

ADMINISTRAÇÃO:

1 — Diretor.

4 — Professôres.

1 — Inspetor de alunos.

1 — Servente.

ESCOLA LINO JOSÉ BENÍCIO — particular, o prédio é mantido pela Assembléia de Deus e a professora é paga pela Municipalidade.

Curso Primário — 1 classe com 39 alunos.

ADMINISTRAÇÃO:

1 — Professôra.

GINÁSIO NORMAL IMACULADA CONCEIÇÃO

Curso Ginásial Normal — 4 classes com 90 alunos.

ADMINISTRAÇÃO:

- 1 — Diretor.
- 1 — Supervisor.
- 2 — Secretários.
- 14 — Professores.
- 3 — Inspetores de alunos.
- 2 — Serventes.

ZONA RURAL.

Curso Primário.

24 Escolas isoladas — 27 classes, com 837 alunos.

ADMINISTRAÇÃO:

- 27 — Professoras.

Dentre as 24 escolas isoladas, 4 delas estão localizadas no Estado do Amazonas, embora mantidas pelo Município de Feijó. Esta situação vai até a Foz do Jurupari e os seringueiros e comerciantes recolhem impostos de toda natureza ao Município de Feijó. É bem possível que isto ocorra face a produção e escoamento da borracha ser feito por Feijó. Existe, ainda, outra escola isolada em Morada Nova, que é frequentada somente pelos índios catuquinarú.

Atinente a salário, seus professores percebem mensalmente, 177,00 os do pré-primário, 232,00 cruzeiros os do Primário e 9,50 cruzeiros por aula os do ginásio.

Outros Aspectos Culturais.

Feijó conta com uma biblioteca, mantida pela Prefeitura Municipal, com 5.000 volumes catalogados e outra doada pela COLTED, com cerca de 300 volumes.

Manifestações Folclóricas e Efemérides.

Há, no município, 7 templos da Igreja Católica Apostólica Romana: Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e as 6 Capelas públicas localizadas no interior. O município é sede da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, subordinada à Prelazia do Alto Juruá. As festas religiosas mais importantes são as de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no mês de maio.

Existem, ainda, templos protestantes da seita pentecostal, que congrega 80 adeptos e Testemunhas de Jeová.

A festa folclórica ou tradicional digna de referência é a de São João, praticada principalmente no interior do município. A efeméride

municipal que merece destaque é o dia 1º de janeiro, data da instalação do município.

Outros Aspectos do Município.

Os naturais do município denominam-se “feijoenses”. Existem 2 pensões na cidade.

Maçonaria — existem no Município alguns maçons, sem entretanto existir loja.

1. — *ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIJÓ.*
Av. Plácido de Castro, 20.

1.1 — LIVRO DE ATAS. Nºs 1 e 2 — Bom estado.

Data de inauguração: 1-4-1939, por Decreto-Lei nº 968, de 1-12-1938.

Primeiro Prefeito: Raymundo Augusto de Araujo.

Atual Prefeito: Francisco Teixeira Guimarães, até 15-3-1970, quando deverá assumir o novo titular nomeado, face ser zona de fronteira.

1.2 — Livro de Registro de Leis, Decretos e Regulamentos nº 1 — de 1-4-1939 a 22-1-1948.

Idem nº 2, de 5 de março de 1942 a 29-3-1965 — bom estado.

1.3 — Livro de Registro de Decretos nº 1 (nova numeração) de 30-5-1965 a 20-7-1970.

Livro de Leis nº 1 (nova numeração) de 10-8-1964 a 18-11-1964.

Biblioteca funcionando no mesmo prédio, desde 1939, com 5.000 volumes, atendendo cêrca de 118 consulentes por ano.

2. — *ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FEIJÓ.*
Rua Plácido de Castro, 14.

Presidente atual: Raimundo Gomes Leitão.

Sete Vereadores.

Livros existentes:

2.1 — Atas (Ata de Instalação) 19-9-1963 — 22-7-1965 — bom estado.

2.2 — Atas das Sessões Ordinárias Livro — de 12-7-1965 — 27-8-1968 — bom estado.

2.3 — Atas das Sessões Ordinárias — de 3-9-1968 — 24-11-1970 — bom estado.

2.4 — Atas das Sessões Extraordinárias — de 21-10-1963 — 18-4-1970 — bom estado.

2.5 — Ata da Sessão Solene de posse de Prefeito Constitucional — Houve somente uma, face a mudança de legislação para Prefeito nomeado — bom estado.

3. — ARQUIVOS JUDICIÁRIOS.

PALÁCIO DA JUSTIÇA.

Av. Plácido de Castro, 16.

O Palácio da Justiça reúne os seguintes órgãos:

- 1 — Forum — Dr. Paulo Roberto Abreu de Oliveira (Juiz).
- 2 — Cartório do Registro das Pessoas Naturais.
- 3 — Cartório do Ofício de Imóveis.
- 4 — Cartório do Registro do Ofício das Pessoas Jurídicas.
- 5 — Cartório do Registro do Ofício de Títulos e Documentos.
- 6 — Tabelionato.
 - 6.1 — Cartório do Crime.
 - 6.2 — Cartório do Cível.
 - 6.3 — Cartório da Justiça do Trabalho.
 - 6.4 — Cartório da Justiça de Menores.
- 7 — Justiça Eleitoral 7a. Zona Eleitoral — ACRE.

O primeiro Escrivão do Cível foi Sancho Pinto Ferreira Gomes, nomeado interinamente em 1914, — o atual é o Escrivão do Cível, Crime e Anexos Alderico Coriolano de Souza, desde 8-8-1962.

3.1.1 — LIVROS DE REGISTRO DE NASCIMENTO.

Nº 1 — Nascimento (da Sede) 1º Assentamento — Feijó 21-1-1914 último nº 45, realizado “aos quinze dias do mês de Maio do Anno de mil novecentos e dezessete nesta Villa Feijó, sede do Segundo Districto de Paz do Segundo Termo Judiciário da Comarca de Tarauacá, Território Federal do Acre. Bom estado de conservação.

3.1.1.2 — Nascimentos — Sede Feijó — 9-7-1917 (1º Assent.) e último nº 282 em 16-5-1928 — Estado regular de conservação, motivado pela umidade.

3.1.1.3 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 1: 21-7-1928 — nº 64 em 3-10-1930 — Estado: regular.

3.1.1.4 — Nascimentos — Sede Feijó — nº 1: 15-10-1930 — nº 525 11-12-1933 — Estado regular.

3.1.1.5 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 1: 17-1-1934 — nº 437: 17-11-1934 — Estado regular.

3.1.1.6 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 428: 29-11-1934 — Nº 492 9-12-1935, iniciando no mesmo livro nova numeração nº 1: 2-1-1936 — Nº 29: 14-3-1937.

3.1.1.7 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 30: 14-3-1947 — Nº 109: 24-2-1939 — Bom estado.

3.1.1.8 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 110: 9-7-1939 — Nº 443: 16-9-1942 — Bom estado.

3.1.1.9 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 444: 16-9-1942 — Nº 499: 25-4-1943 — Bom estado.

3.1.1.10 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 500: 28-7-1952 — Nº 1.144: 10-5-1955 — Estado regular.

3.1.1.11 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 1.145: 3-4-1955 — Nº 1.344: 19-11-1956 — Bom estado.

3.1.1.12 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 1.345: 20-11-1956 — Nº 1.742: 5-6-1958 — Bom estado.

3.1.1.13 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 2.338: 15-9-1962 — Bom estado.

3.1.1.14 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 2.339: 25-8-1962 — Nº 3.091: 11-5-1964 — Regular estado de conservação.

3.1.1.15 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 3.092 — 8-6-1964 — Nº 5.233 — Estado regular.

3.1.1.16 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 5.234: — 27-9-1967 — Nº 5.727: 28-3-1969 — Bom estado.

3.1.1.17 — Nascimentos — Sede Feijó — Nº 5.728 — 4-4-1969 — Nº 6.559 — 20-1-1971 — Bom estado.

Registros de Nascimentos realizados fora da sede, nos seringais, que possuíam Juiz de Paz, Califórnia, Pôrto Rubino, Ajubim, Bonsucesso, Portico, Foz do Jurupary e Pôrto Brasil:

3.1.18 — 7-10-1913 — Nº 30 — 2-5-1919 — Estado de conservação bichado.

3.1.1.19 — Nº 1 — 28-8-1913 — Nº 152 — 6-12-1932 — Bom estado.

Nº 13 — Nº 1.743 — 07-07-1958 — Nº 2338 — 15-09-1962.

Nº 14 — Nascimentos — Sede — nº 2339 — 25-08-1962 — nº 3091 — 11-05-1964 — estado de conservação regular.

Nº 15 — Nascimentos — Sede — nº 3092 — 08-06-1964 — nº 5233 — 20-08-1968 — estado de conservação regular.

Nº 16 — Nascimentos — Sede — nº 5234 — 27-09-1967 — nº 5727 — 28-03-1969 — estado de conservação bom.

Nº 17 — Nascimentos — Sede — nº 5728 — 04-04-1969 — nº 6559 — 20-01-1971 — estado de conservação bom.

Nascimentos realizados nos Seringais: (Fora da sede) Califórnia, Pôrto Rubim, Ajubim, Bonsucesso, Portico, Foz do Jurupary, Pôrto Brasil, Canadá (Japão). Obs: Êstes seringais possuíam "Juiz de Paz".

Nº 1 — nº 1 — 07-10-1913 — nº 30 — 02-05-1919 — estado de conservação — bichado.

Nº 2 —

Nº 3 — nº 1 — 28-08-1913 — nº 152 — 06-12-1932 — estado de conservação — bom.

Nº 4 — nº 1 — 06-12-1913 — nº 126 — 20-02-1929 — estado de conservação — regular.

Nº 5 — nº 1 — 26-08-1917 — nº 3 — 30-04-1919 — estado de conservação — bom.

Nº 6 — nº 1 — 06-12-1934 — nº 38 — 15-12-1939 — estado de conservação — bom.

Nº 7 — nº 1 — 03-12-1937 — nº 19 — 18-11-1939 — estado de conservação — regular.

Nº 8 — nº 591 — 18-06-1949 — nº 807 — 19-06-1952 — estado de conservação — regular.

Nº 9 — nº 1 — 31-07-1944 — nº 590 — 12-06-1952 — estado de conservação — regular.

Nº 10 — nº 1 — 21-09-1908 — nº 85 — 29-06-1909 — estado de conservação — regular.

Nº 11 — nº 1 — 05-06-1914 — nº 155 — 18-09-1934 — estado de conservação — bom.

Nº 12 — nº 1 — 26-04-1944 — nº 579 — 10-07-1957 — estado de conservação — regular.

Nº 13 — nº 1 — 21-06-1947 — nº 33 — 10-10-1947 — estado de conservação — bom.

Nº 14 — nº 1 — 09-08-1954 — nº 131 — 24-06-1961 — estado de conservação — bom.

Nº 15 — nº 1 — 25-04-1945 — nº 121 — 01-03-1956 — estado de conservação — bom.

Nº 16 — nº 1 — 08-04-1945 — nº 195 — 31-10-1953 — estado de conservação — regular.

Nº 17 — nº 1 — 03-12-1953 — nº 408 — 16-12-1956 — estado de conservação — regular.

Nº 18 — nº 1 — 02-02-1945 — nº 162 — 03-07-1954 — estado de conservação — bom.

RELAÇÃO DOS LIVROS DE ÓBITOS.

1 — nº 4 — Termo nº 308 — 24-6-1955 — Termo nº 28-4-1958 — Sede — Bom estado.

2 — nº 1 — Termo nº 1 — 5-3-1914 — Segundo Districto do Segundo Termo Judiciário da Comarca de Tarauacá com sede n'esta Villa de Feijó — 7 em 12-3-1917 — Bom estado.

3 — nº 3 — Sede — Termo nº 2-8-1952 — Termo nº 307 em 18-5-1955 — Bom estado.

4 — nº 2 — Sede — Termo nº 238 em 13-7-1917 — Termo nº 237 em 1-10-1942 — Bom estado.

5 — nº — Sede — Têrmo nº 355 em 14-5-1942 — Têrmo nº 598 em 28-7-1970 — Bom estado.

ÓBITOS OCORRIDOS FORA DA SEDE: DISTRITO DE PAZ.

1 — Têrmo nº 2 em 15-3-1958 — Foz do Jurupari, do Município e Comarca de Feijó, 60ª Zona do Território do Acre — Têrmo Nº 9 em 14-9-1960 — Bom estado.

2 — Nº 3 — Têrmo Nº 1 em 2-7-1914 — Têrmo nº 41 em 5-1-1924 — Foz do Jurupari, etc. — Estado: sem capa, conturado à mão.

3 — Livro de Registro de óbitos em Seringal Brasil (em branco, bom estado).

4 — Nº 4 — Têrmo nº 1 em 5-3-1915, Seringal Bom Princípio do sexto Districto do Segundo Têrmo Judiciário da Comarca de Tarauacá — Território Federal do Acre — Têrmo nº 9 em 12-1-1929 — Bom estado.

5 — Nº 1 — Têrmo nº 1 em 17-11-1913, Cruzeiro, sede do 7º Districto de Paz, do 2º Têrmo Judiciário da Comarca de Tarauacá — Têrmo nº 99 em 30-5-1926 — Bom estado, entretanto sem capa.

CASAMENTOS REALIZADOS NA SEDE.

1 — Nº 1 — Têrmo nº 1 em 22-5-1913, em virtude do disposto na Resolução nº 15 de 12 de maio, do Exmo. Sr. Coronel Prefeito do Departamento, passou êste primeiro Districto a ser o segundo dêste segundo têrmo. — Têrmo nº 2 em 21-6-1913 — Bom estado.

2 — Nº 2 — Têrmo nº 1 em 20-8-1913 — Têrmo nº 40 em 10-1-1917 — Bichado.

3 — Nº 3 — Têrmo nº 1 em 21-7-1917 — Têrmo 103 em 20-12-1928 — Bom estado.

4 — Nº 4 — Têrmo nº 1 em 17-1-1929 — Têrmo 54 em 7-4-1934 — Bom estado.

5 — Nº 5 — Têrmo nº 56 em 16-6-1934 — Têrmo nº 119 em 11-2-1939 — Bom estado.

6 — Nº 6 — Têrmo nº 120 em 20-2-1939 — Têrmo nº 170 em 25-9-1941 — Bom estado.

7 — Nº 7 — Têrmo nº 171 em 25-9-1941 — Têrmo nº 228 em 26-4-1943 — Bom estado.

8 — Nº 8 — Têrmo nº 229 em 5-12-1951 — Têrmo nº 263 em 19-3-1954 — Bom estado.

9 — Nº 9 — Têrmo nº 264 em 7-8-1954 — Têrmo nº 491 em 1-7-1970 — Bom estado.

10 — Nº 10 — Termo nº 492 em 7-7-1970 — Termo nº 517 em 22-1-1971 — Bom estado.

CASAMENTOS REALIZADOS FORA DA SEDE NOS CARTÓRIOS DE PAZ.

Nº 1 Termo nº 1 em 23-8-1913 — Termo nº 115 em 17-12-1927 — 2º Districto do 2º Termo Judiciário de Tarauacá, Território Federal do Acre, sem capa, entretanto em bom estado.

2 — Termo nº 1 em 23-10-1913 — Parana do Ouro — Bom Princípio — Termo nº 72 em 25-11-1938 — Sem capa, entretanto em bom estado.

3 — Nº 3 — Termo 1 em 25-10-1913 — Cruzeiro 7º Districto de Paz do 2º Termo Judiciário da Comarca de Tarauacá — Termo nº 229 em 30-6-1928 — Sem capa, bichado.

4 — Nº 4 — Termo nº 1 — 30-1-1914 — Termo nº 20 em 15-8-1917 — Sem capa, entretanto em bom estado.

5 — Nº 5 — Termo nº 1 em 13-9-1917 — Termo nº 93 em 31-8-1933 — Regular estado.

6 — Nº 6 — Termo nº 1 em 6-12-1919 — Termo nº 130 em 4-11-1939 — Regular estado.

7 — Nº 7 — Termo nº 230 em 26-2-1929 — Termo nº 300 em 30-10-1939 — Bom estado.

8 — Nº 8 — Termo nº 151 em 23-1-1932 — Termo nº 171 em 21-10-1933 — Bom estado.

9 — Nº 9 — Termo nº 1 em 6-5-1935 — Termo nº 38 em 9-12-1939 — Bom estado.

10 — Nº 10 — Termo s/n em 18-2-1939 — Termo s/n em 30-6-1939 — Regular estado.

11 — Nº 11 — Termo nº 1 em 22-4-1944 — Termo nº 151 em 14-5-1949 — Regular estado.

12 — Nº 12 — Termo nº 152 em 15-6-1949 — Termo nº 178 em 1-8-1952 — Regular estado.

13 — Nº 13 — Termo nº 100 em 2-2-1929 — Termo nº 158 em 22-12-1936 — Bom estado.

14 — Nº 15 — Termo nº 1 em 27-12-1934 — Termo nº 69 em 5-4-1961 — Bom estado.

15 — Nº 14 — Termo nº 1 em 6-7-1946 — Termo nº 26 em 30-4-1948 — Bom estado.

16 — Nº 16 — Termo nº 1 em 30-4-1945 — Termo nº 80 em 9-4-1958 — Bom estado.

17 — Nº 17 — Termo nº 81 em 16-4-1958 — Termo nº 83 em 28-6-1958 — Bom estado.

18 — Nº 18 — Termo nº 1 em 10-4-1945 — Termo nº 75 em 20-6-1953 — Regular estado.

19 — Nº 19 — Termo nº 76 em 27-6-1953 — Termo nº 166 em 9-3-1966 — Regular estado.

20 — Nº 20 — Termo nº 92 em 4-1-1955 — Termo nº 194 em 30-7-1965 — Regular estado.

21 — Nº 21 — Termo nº 1 em 4-4-1945 — Termo nº 91 em 25-9-1954 — Bom estado.

22 — Nº 22 — Termo nº 195 em 15-9-1965 — Termo nº 204 em 5-5-1966 — Bom estado.

*LIVRO DE SÊLO PENITENCIÁRIO SIM EM BRANCO — 1958.
RELAÇÃO DOS LIVROS DE ESCRITURAS.*

1 — Nº 1 — Procuração 1 — 13-6-1908 — Foz do Jurupary — 3 — 20-10-1908.

2 — Nº 2 — Procuração 1 — 16-11-1907 — Foz do Jurupary — 21-01-1913.

3 — Nº 3 — Procuração — 22-01-1913 — Foz do Jurupary — 25-08-1915.

4 — Nº 4 — Procuração 1 — 16-02-1916 — Villa Feijó — 03-12-1919.

5 — Nº 5 — Procuração — 29-12-1919 — Villa Feijó — 13-09-1924.

6 — Nº 6 — Procuração — 17-12-1924 — Villa Feijó — 09-10-1925.

7 — Nº 7 — Procuração — 30-11-1925 — Villa Feijó — 04-03-1933.

8 — Nº 8 — Procuração — 01-04-1933 — Villa Feijó — 24-09-1934.

9 — Nº 9 — Procuração 1 — 04-01-1935 — Villa Feijó — bichado — 45 — 28-03-1938.

10 — Nº 10 — Procuração — 10-03-1938 — Villa Feijó — 14-04-1943.

11 — Nº 11 — Procuração — 12-09-1952 — Villa Feijó — Mun. — 04-01-1957.

12 — Nº 12 — Procuração — 06-06-1955 — Villa Feijó — Mun. — 14-02-1958.

13 — Nº 13 — Procuração — 05-02-1957 — Villa Feijó — Mun. — 20-04-1966.

14 — Nº 14 — Procuração — 03-05-1966 — Villa Feijó — Mun. — 15-01-1971.

IDEM ESCRITURAS.

- 1 — Nº 1 — 04-12-1908 — Foz do Jurupary — 18-10-1912 — Villa Feijó.
- 2 — Nº 2 — 04-05-1912 — Villa Feijó — 29-09-1915 — Villa Feijó.
- 3 — Nº 3 — 12-02-1916 — Villa Feijó — 06-12-1922 — Villa Feijó.
- 4 — Nº 4 — 01-02-1923 — Villa Feijó — 30-09-1931 — Villa Feijó.
- 5 — Nº 5 — 20-04-1932 — Villa Feijó — 07-03-1940 — Mun. Feijó.
- 6 — Nº 6 — 11-03-1940 — Mun. Feijó — 14-04-1943 — Mun. Feijó.
- 7 — Nº 8 — 01-09-1952 — Mun. Feijó — 25-09-1957 — Mun. Feijó.
- 8 — Nº 9 — 02-10-1957 — Mun. Feijó — 16-07-1965 — Mun. Feijó.
- 9 — Nº 10 — 25-03-1960 — Mun. Feijó — 16-08-1965 — Mun. Feijó.
- 10 — Nº 11 — 14-01-1966 — Mun. Feijó — 16-12-1970 — Mun. Feijó.
- 11 — Nº 12 — 19-10-1966 — Mun. Feijó — 17-12-1970 — Mun. Feijó.

4. — *LIVRO DO TOMBO — PADROEIRA: N. S. PERPÉTUO SOCÓRRO.*

DIÁRIO DA COMUNIDADE DE FEIJÓ.

Até fins de abril de 1906 era Feijó o Seringal “Pôrto Alegre”, pertencente ao sr. Francisco Barroso Cordeiro. Foi elevado à Villa aos 3 dias de maio de 1906, instalado oficialmente a 1º de fevereiro de 1917. Tornou-se cidade em 1º de janeiro de 1939 sob o govêrno de Dr. Epaminondas Martins, sendo nomeado prefeito o sr. Raimundo Augusto de Araújo, que exerceu o seu cargo até sua morte, 19 de julho de 1949. Tomou posse como segundo prefeito a 7 de setembro de 1949 o sr. Aurelino Barreto dos Santos e como 3º prefeito aos 13 de julho de 1951 o sr. Heitor Araujo, digo Augusto de Araújo. Até a erecção da prelazia do alto Juruá pela bula do santo Padre Pio XI: “*Mundi Regendi*” de, esta região do Embira dependia da diocese de Manaus. A primeira visita de *Desobriga*, conforme consta no arquivo realizou o revmo. padre em 1890. Desde aquele ano, de vez em quando, padre seculares e regulares viajavam até as cabeceiras do Juruá e seus afluentes (Pe. Fernandes Tavora, frei Agostinho, pe. Aure-

liano Mota,), mas pode-se falar num serviço religioso regular sòmente quando o monsenhor Raimundo de Oliveira (falecido em 1942 como vigário de Nossa Senhora dos Remédios em Manaus) foi encarregado da paróquia do Juruá com sede em Cruzeiro do Sul em 1904. Desde 1912 a Prefeitura Apostólica de Tefé tomou a si a Cura d'almas desta Região, tendo visitado o Envira o Mons. Miguel A. Barrate e o pe. José Foitsch. D. Henrique Ritter C. S. Sp., nomeado Prelado do Alto Juruá aos tendo chegado em Cruzeiro do Sul, aos e tomado posse aos, fez em novembro de 1936 a Primeira Visita Pastoral do Embira em companhia do Rev. Pe. José Bischofberger e Irmão Constantino. Em setembro de 1937 veio o Pe. José Bischofberger de Seabra por terra. Em janeiro de 1938: primeira visita do Pe. Henrique Klein de Seabra. Em maio de 1938: compra da primeira casa por Pe. Henrique Klein. Em dezembro de 1938: segunda visita pastoral de D. Henrique Ritter, que compra a segunda casa. Daí em diante, Feijó é regularmente visitado pelos padres de Seabra. Em janeiro de 1941 definitivamente ocupado: Pe. Guilherme Küster e Francisco Beforth. Em janeiro de 1941, veio o Pe. Aloisio Engel, então Superior principal, por terra de Seabra e subiu até o Seringal Califórnia. De 28 de setembro até 12 de outubro de 1941: a terceira visita pastoral por D. Henrique Ritter. Em junho de 1942 baixa o Pe. Francisco Beforth para Manaus, bastante doente (falecido em Manaus aos 6 de março de 1946). Aos 20 de julho de 1942 falece em Manaus D. Henrique Ritter. Em junho de 1944 muda-se o Pe. Guilherme Küster para Eirunepé, voltando em dezembro do mesmo ano. Neste tempo foi feita a renovação da casa de morada. Aos 8 de setembro de 1948, chega o Pe. Edison de Oliveira Dantas. Aos 8 de dezembro de 1948, foi fundado o Apostolado da Oração. Em outubro de 1948 foi fundada a Cruzada Eucarística. 25-6 — 6-7 de 1949: primeira visita pastoral de D. José Hascher. A Igreja de Feijó foi construída pelo Cel. Francisco Barrozo Cordeiro e Josefa Ribeiro Cordeiro aos 18-7-1934 e solenemente benzida por Mons. Miguel A. Barrat em 1935. Por doação foi entregue a Prelazia aos 27-12-1945. Capelas:

Morada Nova: — Padroeiro: São Francisco de Chagas.
construída em: 1946 por Francisco Sena.
benzida em: 1946.

Foz do Jurupari: — Padroeiro: São José.
construída em: 1936 por Antonio Saboia.
benzida: 1936 por Dom Henrique Ritter.

Bem-Fica: Padroeiro: São José.

construída: 1949 por Sr. Antônio Simplício e Da. Vicença.

benzida: 1949 por Pe. Guilherme Küster.

Cruzeiro, no Jurupari: Padroeiro: São Francisco de Chagas.

construída: 1948 por Virgílio Arrêa Leão.

benzida: 1949.

Califórnia: Padroeiro: São Francisco de Chagas.

Lançamento da pedra fundamental: 5-6-1951.

construída: 1954.

benzida: 1955.

LIVROS EXISTENTES.

1 — *Crismas* — 1 livro — estado bom — data: 8-11-1936 — 24-10-1970.

2 — *Livro de Batisados* — da página 1 (datado 17-8-1936) à página 17 (datado de 27-3-1939) e *Casamentos* no mesmo livro, da página 24 (datado de 17-8-1936) à página 31 (datado de 30-3-1943) — Vila Feijó. Bom estado.

3 — Livros de Baptizados e Casamentos dos Rios Tarauacá e Envira — 1899-1900 — Juruá. 1º Assentamento: 27-11-1899 — nº 158 — 10-4-1900 (batizados). Casamentos: 1º — 28-11-1899 — nº 48 — 27-3-1900. Estado de conservação — bichado.

4 — Baptizados realizados na Foz do Rio Envira em novembro de 1936. 1º — 15-11-1936 — nº 8 — 30-8-1937. Casamentos mesmo livro — 1º — 15-11-1936 — nº 14 — 18-1-1939. Bom estado.

5 — Livros de registros dos Baptismos nos Rios Tarauacá, Envira e Jurupary, de 19-11-1929 ao dia 9 de abril de 1930. 1º — 29-11-1929 — nº 1093 — 9-4-1930 — Bom estado.

7 — Livro de Baptizados — Rio Envira — Santa Roza. Este livro é constituído de cadernos de papel almaço costurado a mão, sem capa e o primeiro assentamento de nº 363, datado de Santa Roza, 11 de agosto de 1905, Livro de *Desobriga*, muito comum na Região do Seringal. Último assentamento nº 595, datado de 12-12-1905.

Observamos que consta do dito livro localidades diversas, tais como: Limoeiro, Floresta, São Francisco, Boa Esperança, São Felipe, Pôrto Envira, Novo Pôrto, Bom Sucesso, Riachuelo, Agrião do Norte, Sant'Ana, Dinamarca, Santa Cruz, Vista Alegre, Barras, Corralinho, Consulta, Foz do Ouvidor, Pôrto Alegre, Morada Nova, Santa Adélia, Cana Brava, Santo Amaro, Caiçá, Igarapé da Saude, Foz do Jurupary, Pacatuba, Mirafior, Novo Destino, Pôrto

Leopoldina, Boca do Igarapé Grande, Novo Mundo, Aracaty, Foz do Envira, Bom Fucturo, Boa Esperança, Sobral, Diamantina, Vila Martinho, Paraná do Itucumã, tudo nos leva a crer que o Visitador praticava a *Desobriga*, ao longo do Rio Envira, seus portos e afluentes.

8 — Livro de Casamentos constituído de cadernos de papel almaço, costurado a mão, sem capa e o 1º assentamento — local, Califórnia, datado de 25-6-1905 e o 50º realizado no local, Dinamarca em 22-9-1905. Somos levados a crer que trata-se do mesmo caso do livro de Baptismos, nº 7.

9 — Livro de Casamentos constituído de cadernos de papel almaço, costurado a mão, com capa, 1º assentamento — Casamentos — Mascipira, Jurupary, Envira e Tarauacá, 26 de setembro de 1905 a 9 de janeiro de 1906 — 1º assent. 26-9-1905 — 95º a 9-1-1906.

10 — Livro de Batizados — Envira, 1920 — Muru 1921 — Prefeitura Apostólica de Tefé. 1º assent. 27-1-1920 — nº 400 — 19-4-1921 — Bom estado.

11 — Livro de Baptismo nos rios Envira e Jurupary, de 13-12-1929 a 24-4-1930 — nº 1 — 9-4-1930 — nº 300 — 24-4-1930. Bom estado.

12 — Livro de Baptismos do Rio Envira, 1934 a 1935. Nº 1 — 18-10-1934 — Nº 764 — 1-3-1935 — Bom estado.

13 — Livro de Batizados de Desobrigas de 14-12-1961 a 28-9-1964. Nº 1 — 17-12-1961 — Nº 1094 — 28-9-64 — Bom estado.

14 — Livro de Casamentos com Desobrigados — 07-04-1939 — 13-12-1960. Nº 1 — 7-04-1969 — Nº 1565 — 18-12-1960 — Bom estado.

15 — Livro de Batizados de desobriga — 2-10-1965 — 4-3-1967. Nº 1 — 2-10-65 — Nº 546 — 4-3-65 — Bom estado.

16 — Batizado desobriga. Nº 1 — 15-12-1945 — Nº 2313 — 3-6-1951 — Bo mestado.

17 — Batizado desobriga. Nº 1 — 30-3-1939 — Nº 2380 — 15-12-1945 — Bom estado.

18 — Casamentos desobriga. Nº 1 — 14-1-1961 — Nº 394 — 31-10-1965 — Bom estado.

19 — Livro de Batizados realizados em Feijó. Nº 1 — 12-4-1964 — Nº 1089 — 14-7-1968 — Bom estado.

20 — Livro dos casamentos realizados em Feijó — Nº 1 — 17-1-1943. Nº 795 — 5-10-1967 (Prelazia de Alto-Juruá). Bom estado.

21 — Batizado desobriga. Nº 1 — 2-10-1961 — Nº 426 — 3-8-1965 — Bom estado.

- 22 — Batizado desobriga. Nº 1 — 4-3-1967 — Nº 1641 — 22-4-1970 — Bom estado.
- 23 — Batizados — Feijó. Nº 1 — 25-4-1954 — Nº 2.200 — 12-4-1964 — Bom estado.
- 24 — Casamentos — Feijó. Nº 1 — 6-10-1967 — Nº 154 — 17-11-1970 — Bom estado.
- 25 — Batizados — Feijó. Nº 1 — 1-1-1940 — Nº 1308 — 25-4-1954 — Bom estado.
- 26 — Batizados — Feijó. Nº 1 — 16-1-1966 — Nº 315 — 1-2-1919 — Bom estado.
- 27 — Batizado desobriga. Nº 1 — 18-3-1951 — Nº 1628 — 6-9-1954 — Bom estado.
- 28 — Casamento Desobriga — Feijó. Nº 1 — 30-12-1923 — Nº 315 — 1-3-1935 — Bom estado.
- 29 — Batizado desobriga. Nº 1 — 14-7-1968 — Nº 888 — 22-11-1970 — Bom estado.
- 30 — Batizado desobriga — Feijó. Nº 1 — 25-2-1957 — Nº 2877 — 6-11-1961 — Bom estado.
- 31 — Batizado desobriga. Nº 1 — 3-9-1954 — Nº 1041 — 2-7-1958 — Bom estado.

A Paróquia mantém ambulatório, atendido pelo Pe. Theodoro Ferfers.

O padre Theodoro Ferfers em seu Ambulatório atende 20 doentes por dia, nas 2^{as}, 5^{as} e 6^a feiras, das 8 às 11 horas.

Está o padre Theodoro aguardando a chegada de três freiras, de Santa Catarina, com as seguintes especialidades:

- 1 Professôra de Jardim de Infância;
- 1 Assistente Social;

1 Enfermeira, para fazer funcionar o Colégio de Nossa Senhora do Perpétuo Socôrro, com Escola Maternal e Jardim da Infância.

Historiador Local.

O mais antigo morador de Feijó é o Senhor Francisco Pereira da Silva, nascido em 4 de outubro de 1886, em Ribeira do Pirangí, Comarca de Cascavel, Província do Ceará. Embora com 84 anos e sério problema de visão, ainda é lúcido.

Chegou a Feijó em 1903, onde encontrou 6 casas. Conheceu pessoalmente o Senhor Francisco Barroso Cordeiro (o fundador de Feijó) e seu sócio, Antônio Tavares Coutinho.

Atualmente, ainda encontra-se em Feijó o Seringal Barrozinho, um dos mais importantes, dos 91 existentes no Município.

Recorda-se, com saudade, o Senhor Francisco Pereira da Silva, da “grande alagação” de 1915, quando as águas do rio Envira subiram 20 metros, atingindo a atual Matriz; da elevação, em 1916, a categoria de Vila Feijó; a antiga sede do Seringal Porto Alegre de propriedade do já mencionado Francisco Barroso; da instalação do Correio, nos anos 1916-1917 e de outra “alagação” de menor monta havida em 1955, quando as águas atingiram a marca dos 15 metros, beirando as calçadas da cidade, na qual andava-se de canoa.

O Senhor Francisco Pereira da Silva lembra-se vagamente da guerra de 1914-1918, das revoluções de 1924, 1930 e 1932. Da Segunda Guerra Mundial lembra-se apenas das descidas de um ou outro hidro-avião.

Casou-se em Feijó em 1906 e possui 9 filhos, 39 netos e 26 bisnetos.

*

* *

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

Enciclopédia dos Municípios — I. B. G. E.

BARSA — Vol. II.

Col. George Earl. Church in the Geographical Journal. (London July, 1898).

Livros da Prefeitura Municipal.

Livros da Câmara Municipal.

Livros do Poder Judiciário.

Livros da Paróquia Nossa Senhora Perpétuo Socorro.

Informações verbais do senhor Francisco Pereira da Silva.

TOCANTINS (Leandro), in “Formação Histórica do Acre”. 3 volumes. Os rios e a floresta (AM e PA).

FREIRE (Laudelino), in “Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa”.

FERREIRA (Aurélio Buarque de Hollanda), in “Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa”. 10ª edição.

PEREIRA (Huascar), in “Pequena Contribuição para um Dicionário das plantas úteis do Estado de São Paulo”. São Paulo, 1929.

I. B. G. E. — Informações colhidas na Agência de Feijó.

Departamento de Geografia e Estatística do Território do Acre. (Relatório Anual de 1956).